



ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM GRUPO DE GESTANTES

Marília Lourencio dos Santos (1); Aline Maria Melo da Silva (1); Renata Laís da Silva Nascimento Maia (2); Josilene do Nascimento Rodrigues (3); Karla Naraiane de Araújo (4)

*Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade
(Prefeitura Municipal de João Pessoa/Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/
Universidade Federal da Paraíba)*

*(1) marilia.santos90@hotmail.com; (1) allyne.melo@hotmail.com; (2)renatasmaia@gmail.com
;(3) lene-nr@hotmail.com;(4)karlanaraiane@gmail.com*

Resumo: A atenção à saúde é uma necessidade da população bem como um direito de todo cidadão, uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis. Tendo em vista que a gestação é um período de expectativas e dúvidas, ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma valiosa estratégia para abordar as vantagens e as dificuldades que podem ocorrer durante a gestação. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade em um grupo de gestantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro de 2016 aos dias atuais, na Unidade Integrada de Saúde da Família Mudança de Vida, localizada em João Pessoa-PB. Os encontros acontecem quinzenalmente no turno da tarde, onde informações sobre as diferentes vivências são trocadas entre gestantes e residentes. Entre as ações desenvolvidas nesse período estão: aleitamento materno, educação postural, técnicas de relaxamento, cuidados aos recém-nascidos, alimentação na gravidez, sexualidade na gestação e auriculoterapia. Além da realização de um book fotográfico para as gestantes que participaram assiduamente dos encontros. Diante disso, pode-se inferir que as vivências do grupo são fundamentais para o crescimento dos profissionais, assistência às gestantes e socialização de saberes técnico-científico e popular. As ações relatadas confirmam a importância do trabalho em equipe multiprofissional, com uma dinâmica onde todos são importantes dentro desse processo de construção.

Palavras-chave: Residentes Multiprofissionais; Educação em Saúde; Gestantes.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde é uma necessidade da população bem como um direito de todo cidadão. A multiplicação de saberes para a comunidade, no sentido de promover à saúde e prevenir agravos é um dever do profissional, por isso a importância de realizar atividades em unidades da Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2011).

As residências multiprofissionais criadas com a lei nº 11.129 de 2005, são

norteadas pelos princípios e diretrizes do SUS, e visam fortalecer o trabalho na prática, focado na multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, visando a continuidade do cuidado e aperfeiçoamento da formação profissional para o SUS (BRASIL, 2005).

Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o

mpartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas (COSTA, 2008). Nessa perspectiva, a educação em saúde é uma importante ferramenta para que mais informações sejam perpetuadas e que cada vez mais mulheres tenham acesso ao conhecimento e repassem o seu saber aos demais no ambiente que esta inserida sensibilizando os seus próximos, aumentando os índices de mulheres que realizam o pré-natal e têm consciência sobre a importância do mesmo.

A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, que podem estar diretamente relacionados ao contexto familiar e social. As informações, experiências e conhecimentos transmitidos por amigas, vizinhas, mãe e marido podem influenciar tanto positivamente como negativamente (SILVA, 2008). A realização da assistência pré-natal é uma das práticas desenvolvidas pela atenção básica, que proporciona as gestantes uma assistência qualificada com garantia de consultas realizadas por uma equipe multiprofissional bem como exames essenciais que garanta um atendimento eficaz em todo período gestacional (BRASIL, 2012). Dessa forma, ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das mulheres

grávidas, especialmente o modo como elas lidam com a gravidez.

Nessa perspectiva, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade sentiu a necessidade de desenvolver um grupo educativo em uma USF com gestantes moradoras do território de Gramame em João Pessoa, visando à assistência integral, humanizada e de qualidade, utilizando práticas educativas que visam fortalecer o conhecimento das gestantes, percebendo a saúde não só como resultado de práticas individuais, todavia, como reflexo das condições de vida em geral.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo um descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro de 2016 aos dias atuais, construído através da vivência dos residentes vinculados a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), na Unidade Integrada de Saúde da Família Mudança de Vida (USF – Mudança de Vida), constituída de quatro equipes, localizada no bairro de Gramame no município de João Pessoa, Paraíba.

A USF- Mudança de Vida é uma unidade escola e campo de prática para as residências médica e multiprofissional. Nesse sentido a integrada apresenta 6



médicos, 4 da residência e 2 do Programa mais médicos, e 4 enfermeiras. Duas equipes (II e IV), as mais populosas, apresentam dois médicos. O espaço físico para realizar as atividades consta de salas disponíveis no turno na USF pertencente ao referido local. Solicitado a gerência da USF, são disponibilizados equipamentos como aparelhos de data show, computador, cartazes, manequins de mamas e de recém-nascido, panfletos educativos, colchonetes, bastões, maca, bolas suíças, entre outros.

Diante dessas informações, seguiu-se a elaboração do cronograma e divulgação do início do grupo, através de cartazes informativos com as datas do início, e os facilitadores responsáveis pelas rodas de conversas. Os impressos foram fixados na unidade local, folders para divulgação nas redes sociais, convite nas consultas do Pré-natal e nas visitas domiciliares.

Para a realização dos encontros, toda a equipe multiprofissional de residentes ficou responsável de realizar uma busca na literatura a respeito da temática e elaborar sugestões e dinâmicas com o tema que fosse dialogado, tendo com base de leitura as recomendações do manual técnico do Ministério da Saúde (MS), “Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada” bem como os manuais da Sociedade Brasileira de Ginecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada uma visita para reconhecimento do território no primeiro ano da residência e captação da realidade objetiva do bairro, da unidade de saúde, bem como da rotina estabelecida no local.

O Bairro Gramame, caracterizado pela forma de ocupação urbana desordenada, que são as invasões, é uma área de grande expansão populacional onde predomina uma população de baixa renda e que enfrenta sérios problemas como prostituição, drogas e violência. O perfil dos usuários que buscavam os serviços de saúde da USF era caracterizado por um público jovem na idade produtiva, que possuíam baixa renda e baixa escolaridade. Os serviços que se destacaram por maior procura e demanda espontânea foi à consulta médica (clínico geral), consulta pediátrica, consulta de enfermagem para pré-natal e controle do Câncer de Colo de Útero, dentre outras.

Verificamos que a população buscava apenas os serviços médicos, tendo em vista que a unidade não oferecia outras atividades preventivas, com exceção do grupo educativo “Mudança de Peso” conduzido pelos residentes multiprofissionais. Ao longo dos meses na

USf, foi notória a pouca prática de atividades de educação em saúde voltadas ao coletivo, priorizando apenas os programas estabelecidos pelo ministério da Saúde e atendimentos individuais, observando todo esse contexto e as demandas diante das consultas foram dialogadas entre os residentes a necessidade de desenvolver atividades educativas para as gestantes.

Rolim *et al.* (2006) afirma que esse déficit de oferta de atividades de Educação em Saúde é justificado pelos profissionais pela falta insuficiente de equipes, salas específicas para desenvolvimento de atividades, material de apoio e entre outros desse modo predominando o modelo biomédico. Baseado nisso e na grande demanda de atendimento da assistência pré-natal, que muitas vezes durante as consultas todas as dúvidas não conseguiam ser supridas devido à demanda de gestantes para o atendimento, percebeu-se a necessidade de realizar uma estratégia de Educação em Saúde atentando multiprofissional em um grupo de gestantes, ressaltando a importância de todas as mudanças no período gravídico puerperal através de conversas em rodas, orientando-as a fim de supri-las de informações baseadas em cunho científico e não somente no saber popular, contribuindo para a saúde da gestante e do bebê.

As atividades realizadas por meio de encontros e discussões foram acerca de temáticas sugeridas, como: aleitamento materno, educação postural, técnicas de relaxamento, cuidados aos recém-nascidos, alimentação na gravidez, sexualidade na gestação, auriculoterapia, dentre outros. Os encontros acontecem quinzenalmente no turno da tarde, durante um período de uma hora onde informações sobre as diferentes vivências são trocadas entre as gestantes, residentes multiprofissionais e profissionais da Unidade de Saúde.

Vale ressaltar que a ferramenta utilizada nas rodas de conversas predomina a educação popular, e a troca de experiências entre as gestantes e profissionais (FREIRE, 2006). Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Vale destacar que as gestantes constituem o foco principal do processo de aprendizagem, porém atuamos, também, entre os companheiros e familiares para assim permitirmos uma assistência de forma integral e acolhedora.

Neste aspecto, o grupo revelou-se como um recurso de grande valia para as suas participantes, constituindo-se num espaço para compartilhar experiências, sentimentos e afetos e socialização de saberes técnico-científico e popular.

Ocasionou, ainda, uma maior compreensão de si e do mundo bem como a busca das possibilidades – recursos para a saúde integral na dimensão individual-coletiva. A diversidade de experiências vivenciadas e dúvidas são expostas no grupo começando uma conversa enriquecedora onde promovem a aproximação entre as mesmas através da linguagem maternal.

Essa troca de conhecimento mútuo entre os participantes fez com que percebêssemos a importância do grupo em relação à vivência dessas mulheres, pois algumas dúvidas que as mesmas tinham em relação aos temas expostos não eram sanadas nas consultas de pré-natais, e sim nos encontros semanais, onde elas podiam trocar experiências entre elas acerca da gestação, cuidados com o recém-nascido e puerpério.

Vale destacar que um momento de grande importância para o grupo, foi à realização de um book fotográfico para as gestantes que participaram assiduamente dos encontros, as fotos foram realizadas em um equipamento social do território de

abrangência da USF. Toda a estrutura de ornamentação, roupas e acessórios do ambiente foram de responsabilidade dos residentes multiprofissionais, também foram disponibilizados maquiagem, escova e penteados realizados pelas profissionais da USF (Figura 1).

Hoga e Reberte (2007) enfatizam a importância da existência de um serviço com atendimento interdisciplinar que aborde diferentes temáticas tanto os aspectos psicológicos quanto físicos, visando a um atendimento holístico à gestante. Diante disso, a equipe multiprofissional valorizou uma abordagem interdisciplinar, onde cada profissional pôde trazer contribuições de diversas áreas de conhecimento, favorecendo assim, a educação de forma integral fazendo com que a gestante tivesse um conhecimento em todo seu período gestacional.

Figura 1. Gestantes, residentes e profissionais da USF.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise final do relato nos leva a concluir que, durante o período pré-natal é importante à orientação abordada em grupos de gestantes, com atividades de educação em saúde, que reúna o senso comum e científico a fim de contribuir com os saberes e entender as percepções, sentimentos e experiências prévias das gestantes e de seus familiares, que são fatores importantes para a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

É de vital importância reconhecer a mulher como um indivíduo único, para que o profissional estabeleça um plano de assistência correlacionado com as suas necessidades. Diante disso, as vivências dentro do grupo são fundamentais para o crescimento dos profissionais e informação das gestantes assistidas pelo grupo, de modo que fosse possível abordar as vantagens e as dificuldades que podem ocorrer durante a gestação, considerando os conhecimentos prévios e as expectativas das gestantes, podendo levá-las a se sentirem mais seguras para superar as possíveis adversidades do período gestacional e puerpério.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 11.129, de 30 de junho de 2005. **Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens e as Residências na área da saúde**. Brasília, 2005.

BRASIL. Sistema Único de Saúde. Brasília: **CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde**, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_5.pdf> Acesso em 20 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2012.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. **A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde**, v.4, n.2. p. 30-33, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOGA, L. A. K.; REBERTE, L. M. Pesquisa ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 4, n. 4, p. 559-566, dez, 2007.

ROLIM, M. O. et al. Curso para gestantes: ação educativa na perspectiva da co-responsabilidade. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 3, 2006.

SILVA, D.; LIMA, D.; ROSITO, D. et al. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno – um estudo qualitativo. **RFO - Revista da Faculdade de Odontologia**. UPF, 13(2):7-11,2008.